



PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR
13. Abril. 2014

Palavra ...

QUAL O NOSSO PAPEL?



A leitura da **Paixão e Morte de Jesus** constitui o centro da Liturgia deste Domingo... Face a este relato, é fácil compreender a célebre **reação de Clóvis**, rei dos Francos:

- Ah, se eu tivesse estado lá com os meus francos!

Mas é uma reação que temos de afastar, pois na **Paixão de Cristo estávamos lá todos e lá estamos ainda...**

Por isso, ao proclamá-la mais uma vez, não se pretende simplesmente recordar e condenar.

- a **presunção e a cobardia de PEDRO**,
- a **traição de JUDAS**,
- o **orgulho e a cegueira dos FARISEUS**,
- o **messianismo político dos DISCÍPULOS**,
- a **insensibilidade dos ALGOZES**,
- a **fuga de PILATOS aos seus deveres**,
- a **inconstância das MULTIDÕES...**

Ou recordar e enaltecer

- a **solidariedade do CIRENEU**,
- a **compaixão das MULHERES de Jerusalém**,
- a **fidelidade silenciosa de MARIA, de MADALENA ou de JOÃO**;
- a **amizade corajosa de JOSÉ DE ARIMATEIA**
- a **abertura à fé do CENTURIÃO romano...**

O que se pretende, realmente, é que **CADA UM DE NÓS** descubra em que medida pode estar a incarnar, hoje, cada uma dessas personagens.

É que a **PAIXÃO DE CRISTO** não é, apenas, um acontecimento passado, **é uma história sempre atual** onde estamos metidos, tenhamos ou não consciência disso. **E onde nos cabe escolher o papel.** Não escolher – seria a pior das escolhas.

O Domingo de Ramos é o **Pórtico de entrada** para a **SEMANA SANTA**, a **Semana Maior** da nossa Fé cristã – o **período mais intenso e significativo** de todo o Ano Litúrgico. Neste Pórtico está gravado o **mais antigo Hino** a JESUS CRISTO, aquele que S. Paulo nos oferece hoje na Carta aos Filipenses. **Um Hino que resume, com profundidade e beleza, todo o mistério da Incarnação e da Páscoa do Senhor:**

O Triunfo e a Glória do “Servo Fiel” JESUS CRISTO, humilhado e aniquilado pelo poder dos homens, mas que **“DEUS exaltou e lhe deu um Nome que está acima de todo o Nome”** e O tornou **Causa de Salvação** para **todos os que n’Ele acreditam e O seguem**, com amor e perseverança, **certos**, como o Servo de Isaías, **de que não ficarão desiludidos...**

Comunidade



PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



16 ABRIL

DIA DA MISERICÓRDIA

*Celebrar a Páscoa
no acolhimento da Paz e do Amor
com o Perdão de Deus.*

RECONCILIAÇÃO - CONFISSÕES

9h30 - 11h30
e
16h30 – 18h30

Renúncia Quaresmal

Os envelopes com a Renúncia Quaresmal, que este ano se destina à Ajuda de Berço, **deverão ser entregues neste fim-de-semana.** Tal como no ano passado, será colocada uma caixa ao fundo da igreja, onde deverão colocar os referidos envelopes.

inFormando

Na Igreja, a Páscoa é a verdadeira síntese de todas as dimensões da missão messiânica e salvífica de Jesus. A carta de Paulo aos Filipenses é disso testemunho: de condição divina, aniquilou-se, tomando a condição de Servo. Por isso Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes (cf. Fil 2,6-11). A condição de Servo foi anunciada, em pormenor, pela profecia de Isaías (cf. 1s 50,4-7), e descrita, com sabor de relato histórico, pelo evangelista S. Lucas (cf. Lc 22,14-23,56).

Nesta síntese da nova Páscoa, praticamente desaparece o triunfo messiânico, como o que aconteceu nas ruas de Jerusalém. O verdadeiro triunfo messiânico exprime-se na obediência do Servo, que oferece a sua vida pelo resgate da multidão, e na ressurreição, que S. Paulo mostra bem ser o ponto culminante da paixão. A ressurreição de Jesus é a afirmação do verdadeiro fruto do sofrimento oferecido, e ao ser-lhe dado o nome de «Kúrios», Senhor, Ele é, para todo o sempre, o verdadeiro Filho do Homem celeste, que um dia há-de manifestar a sua glória a toda a humanidade, com a autoridade que lhe confere o facto de ser humano.

Esta é a Páscoa da Igreja. O triunfo na praça pública, mesmo quando é espontâneo e sincero, é efémero, não traz a marca do definitivo, não exprime a verdade profunda de uma humanidade redimida. A Igreja é humana, vive no tempo, sabem-lhe bem os triunfos próprios deste mundo. Mas abraçar a cruz exprime melhor a sua vitória. Os triunfos e as derrotas da Igreja não se medem com os critérios das vitórias e dos fracassos deste mundo. Os seus triunfos só podem ser a irradiação da glorificação de Cristo, exprimem-se na construção do reino de Deus, silencioso e discreto, até à manifestação definitiva.

Assim, a liturgia deste Domingo constitui, verdadeiramente, a introdução à celebração da Páscoa cristã, onde a cruz e a ressurreição mantêm a sua actualidade perene, expressões do triunfo do Messias Servo, a quem a Igreja chama Senhor. Seria erro grave considerar a cruz como realidade ultrapassada pela ressurreição. O Senhor da Igreja, o nosso Salvador, é, ainda hoje, até ao fim dos tempos, Cristo morto e ressuscitado, pois a humanidade continua em processo de redenção, o que exige a actualidade do sacrifício do Messias-Servo.

A cruz é realidade actual para Cristo redentor e para a humanidade redimida. Sobre-tudo na Eucaristia, Cristo continua a oferecer a Deus a sua vida pela salvação dos homens. A sua ressurreição revela a verdadeira dimensão do seu sacrifício, só possível com a força de Deus. A ressurreição é o sinal de que Deus aceitou o sacrifício do seu Filho e de que a humanidade está, verdadeiramente, redimida.

Mas a cruz exprime, também, o realismo do dom da Igreja. Identificada com Cristo, pelo baptismo, a Igreja oferece-se com Cristo e os cristãos podem viver o sofrimento e as provações da fé, unidos a Cristo, dando actualidade à sua cruz. S. Paulo exprimiu-o, com realismo impressionante, dizendo que os cristãos, no seu sofrimento, contemplam a cruz de Cristo (cf. Col 1,24). Ser discípulo é tomar a própria cruz e seguir o Senhor (cf. Mt 16,24).

Há uma dimensão universal nesta actualidade da cruz de Cristo, vivida pela Igreja. A Igreja pode oferecer mesmo o sofrimento daqueles que não conhecem Cristo. A Eucaristia é a mais profunda resposta da Igreja ao sofrimento do mundo, donde brota a exigência da caridade.

A liturgia deste dia, que começa com a evocação do triunfo messiânico de Jesus nas ruas de Jerusalém, conduz a Igreja para a profundidade humilde da Páscoa, denúncia de todos os triunfalismos humanos, afirmação da silenciosa esperança do grão de trigo que, morrendo, será fecundo. A Páscoa celebra-se na lógica do reino dos céus, que por enquanto é fermento na massa, essa jóia escondida e ignorada, que a Igreja encontra em cada Eucaristia que celebra.

D. José da Cruz Policarpo

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Dia da Misericórdia Confissões	16 Abril	Quarta	Igreja	9.30/11.30 16.30/18.30
Missa Crismal	17 Abril	Quinta	Sé	10.00
MISSA DA CEIA DO SENHOR	17 Abril	Quinta	Igreja	18.00
Laudes	18 Abril	Sexta	Igreja	10.00
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR	18 Abril	Sexta	Igreja	15.00
Via Sacra	18 Abril	Sexta	Igreja	21.30
Laudes	19 Abril	Sábado	Igreja	10.00
SOLENE VIGÍLIA PASCAL	19 Abril	Sábado	Igreja	22.00

LEITURAS 13 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR
 Is. 50, 4-7 Sal. 21 Filip. 2, 6-11 Mt. 26, 14 — 27, 66 Semana II do Saltério

14 - 2ª Feira - Is. 42, 1-7 Sal. 26 Jo. 12, 1-11
 15 - 3ª Feira - Is. 49, 1-6 Sal. 70 Jo. 13, 21-33. 36-38
 16 - 4ª Feira - Is. 50, 4-9a Sal. 68 Mt. 26, 14-25
 17 - 5ª Feira - Is. 61, 1-3a. 6a. 8b-9 Sal. 88 Ap. 1, 5-8 Lc. 4, 16-21

TRÍDUO PASCAL

5ª Feira à Tarde - Ex. 12, 1-8. 11-14 Sal. 115 1Cor. 11, 23-26 Jo. 13, 1-15
 18 - 6ª Feira - Is. 52, 13 — 53, 12 Sal. 30 Hebr. 4, 14-16 - 5, 7-9 Jo. 18, 1 — 19, 42
 19 - Sábado - Gen. 1, 1 — 2, 2; Gen. 22, 1-18; Ex. 14, 15 — 15, 1; Is. 54, 5-14;
 Is. 55, 1-11; Bar. 3, 9-15. 32 — 4, 4; Ez. 36, 16-17a. 18-28;
 Rom. 6, 3-11; Mt. 28, 1-10

20 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
 Act. 10, 34a. 37-43 Sal. 117 Col. 3, 1-4 Jo. 20, 1-9 Semana I do Saltério

Contactos: Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
 R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
 cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
 catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h
 Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30